



Midiatização da religião: um campo de batalha entre privação sensorial e a vertente progressista evangélica

Daniel Reis Romero de Souza

Patricia Gonçalves Saldanha

Palavras-chave: Midiatização; Discurso religioso; Redes sociais digitais; Instagram; Henrique Vieira.

Introdução

O presente trabalho, que faz parte de uma dissertação de mestrado em andamento, pretende refletir teoricamente se a midiatização da religião, de fato, contribui para uma privação sensorial de parte significativa da sociedade brasileira atual. Partimos do pressuposto que o enfraquecimento da capacidade crítica de parcela relevante da população pode levá-la a um grau de apatia sintomática, a ponto de imobilizá-la diante da aplicação de uma política econômica ultraliberal, ainda que tal projeto atinja e afete negativamente esse mesmo público. Nesse sentido, Dardot e Laval (2014) apontam para um processo de captura da razão do sujeito, já que o neoliberalismo não é apenas uma ideologia ou receituário de política econômica, mas uma racionalidade que pretende estruturar a mentalidade dos cidadãos para que assumam, por vontade própria, a condição de capital humano.

Entretanto, esta pista para a midiatização do discurso religioso que parece desorientar parte considerável dos cidadãos e “se apresenta como um dos canais de propagação da ideologia das classes dominantes” (GRUPPI, 1978), não é via de mão única. É necessário questionar se na contrapartida do discurso hegemônico, as mesmas



Anais de Resumos Expandidos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

técnicas discursivas também poderiam permitir que determinados representantes de correntes protestantes opostas compartilhassem suas mensagens em busca da legitimação no campo religioso, desta vez, com viés de resistência ao discurso dado. Uma das vozes dissonantes do discurso dominante vigente é o Pastor Henrique Vieira, que, ao se articula em suas redes digitais como o Facebook, Twitter e Instagram, participa de um movimento que insurge contra o rumo tomado por igrejas evangélicas hegemônicas e prega uma ruptura com a forma com que tais igrejas se aliam ao mercado e à política com base na teologia da prosperidade.

Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar “se” e “como” o Pastor Henrique Vieira atua em diversas frentes, inclusive nas redes sociotécnicas, “instituinto o contraditório e a tensão no que até então parecia uníssono” (MORAES, 2016). A partir da análise crítica do discurso, buscaremos aferir se há relação entre a fala do pastor Henrique Vieira e a formulação um discurso contra-hegemônico, e se há confronto entre o discurso de resistência e o discurso hegemônico político e religioso. Sendo o segundo, aparentemente moldado para desinformar, confundir e desorientar a população, apelando para uma retórica religiosa e beligerante, ao mesmo tempo que causa uma espécie de privação sensorial, quando captura a razão dos indivíduos. Para tanto, neste trabalho, pretendemos retomar outros contextos históricos onde esta experiência já ocorreu de forma bem similar, com base no conceito de “doutrina de choque” (KLEIN, 2008), e comparar tais cenários com a atualidade do quadro brasileiro.

Esta análise será feita, através do prisma das publicações feitas nos perfis do Instagram de Henrique Vieira e Silas Malafaia, será realizada durante as eleições para a Prefeitura do Rio de Janeiro em 2020, mais precisamente nos dias 08 e 14 de novembro, período que antecede o primeiro turno das eleições municipais. A ideia é consolidarmos os dados, ainda no mês de novembro, para refletirmos se há e qual seria o nível de dissonância as falas. Em princípio, os líderes evangélicos conservadores aparentam ter



Anais de Resumos Expandidos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

dominado uma retórica que é amplamente aceita pelas classes desfavorecidas, enquanto evangélicos progressistas ainda buscam um caminho para alcançar estes segmentos, mas é preciso verificar. Para este trabalho, a escolha do Instagram se deu por conta da viabilização metodológica, devido à instantaneidade e funcionalidade do aplicativo.

Conexões históricas entre Brasil e Chile em vésperas de eleições

A partir das eleições de 2018, foi possível observar semelhanças com os acontecimentos no Chile com a eleição de Salvador Allende, em 1970. De acordo com a obra *Doutrina do Choque*, de Naomi Klein (2008), a “história” do neoliberalismo começa com Margareth Tacher e Ronald Reagan. Porém, o laboratório para que a primeira experiência neoliberal ocorresse, aconteceu no Chile, aplicado pelo ditador Augusto Pinochet, após o golpe militar que derrubou Salvador Allende no dia 11 de setembro de 1973.

Os governos chilenos nos anos 1950 e 60 colocaram em prática políticas progressistas que logo desagradaram investidores norte-americanos. Na época foram concedidas bolsas de estudo para que chilenos cursassem economia na Universidade de Chicago, berço de ideias econômicas liberais. Os alunos voltaram ao Chile e o Departamento de Economia da Universidade Católica de Santiago tornou-se uma filial da “Escola de Chicago”. Após a eleição de Allende, o presidente norte americano Richard Nixon ordena sufocar a economia chilena, numa tentativa de desgastar e derrubar o presidente recém-eleito; prática comum adotada até hoje pelos governos norte americanos para pressionar países não subservientes. A pressão dos EUA desestabiliza a economia chilena, provocando greves, desemprego, desabastecimento e agitação popular, criando o cenário ideal para a deposição do presidente eleito.

Com o governo militar instalado no palácio de La Moneda, o plano econômico El Ladrillo, formulado pelos “*Chicago Boys*” (economistas chilenos que frequentaram a Escola de Chicago), foi entregue ao ditador Augusto Pinochet. Cortes de gastos



Anais de Resumos Expandidos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

públicos, privatizações e desregulamentação da economia foram algumas das medidas aplicadas.

Logo após 1973, as políticas neoliberais e a economia não decolaram como prometido. Em 1975, Milton Friedman vai até Santiago e propõe uma doutrina de choque buscando aprofundar ainda mais as políticas econômicas. Para isso, o regime ditatorial intensifica ainda mais a violência e perseguição aos seus próprios cidadãos, além de eleger o marxismo e o comunismo como supostos inimigos.

Como observamos no Brasil atualmente, quase cinquenta anos após o golpe chileno, o mesmo discurso de um “inimigo comunista” volta a aparecer com bastante força, principalmente através das redes sociais digitais e no discurso religioso. Assim como o governo Allende era considerado comunista e causador dos males econômicos e distúrbios sociais do país, o mesmo acontece em relação ao governo progressista recém-saído do poder no Brasil. O governo Pinochet promove então sua perseguição violenta aos opositores, cometendo assassinatos, tortura e encarceramento em massa, além do bombardeio de propaganda do regime para uma população sem informações em meio à censura.

Os chilenos passam a viver em um estado de privação sensorial em massa, em estado de choque em função de tanta violência. Políticas econômicas são implantadas sem que exista qualquer tipo de discordância da maioria, pois, segundo Naomi Klein (2016) o estado de choque não acontece apenas quando algo de mal acontece, mas também quando perdemos nosso ponto de referência, nossas vivências, ou nossa história, que nos mantém orientados e alertas ao choque.

No Brasil de 2020, divisão, guerra e medo são as palavras de ordem reverberadas por políticos e religiosos conservadores, amplificadas pelas redes sociais digitais, provocando desorientação e fragilização da capacidade crítica da nossa população. Partindo do pressuposto da existência de semelhanças entre o Chile de 1973 e o Brasil



Anais de Resumos Expandidos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

atual, afirmamos que a população brasileira vive, também, uma privação sensorial em massa não mais com violência física, mas, desta vez, através de um modo sutil e que ganhou vulto ano após ano, por meio, principalmente, da mediação do discurso religioso.

Ao seguir “a lógica da sociedade globalizada, a mediação passou a gerir sentimentos, emoções e afetos” e “a mediação é um processo estratégico para o espraiamento da ideologia financeira neoliberal através da reorganização das consciências” (SALDANHA, 2015). O discurso de algumas igrejas pentecostais e neopentecostais, amplificados pelas redes sociais digitais, além da massiva divulgação de notícias falsas, tanto por denominações religiosas, quanto por lideranças políticas, pode ter provocado na população essa privação sensorial.

A teologia da prosperidade, pregada por igrejas pentecostais e neopentecostais, vai ao encontro da política neoliberal do governo, que tem como seu maior representante o Ministro da Economia Paulo Guedes, formado também pela Universidade de Chicago, seguidor das ideias de Milton Friedman e grande admirador da experiência econômica realizada no Chile na década de 1970. Tornar-se “empreendedor de si mesmo”, “assumir responsabilidades”, “superar suas metas”, como apontam Laval e Dardot em “Comum”, são ideias que ajudam a propagar o neoliberalismo com forma de ascensão social.

No início, o discurso religioso estava restrito aos templos, depois encontrou no rádio e posteriormente na televisão maneiras de propagar e amplificar sua fala. Muniz Sodré classifica essa ambiência criada pela televisão como uma nova forma de vida ou posição do ser na sociedade, e denominou a nova forma de vida como “bios midiático ou bios virtual”. Acreditamos as redes sociais digitais potencializaram a premissa, pois, essa nova forma de vida ou bios midiático sofre alterações mais profundas e do que anteriormente era exercido pela televisão. Acreditamos que, através das redes sociais



Anais de Resumos Expandidos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

digitais mais utilizadas para as interações cotidianas dos indivíduos, o discurso religioso consiga se articular e se inserir e nos hábitos de seus fiéis, sem que eles próprios se apercebam de que foi de uma modulação pensada estrategicamente para manutenção do *status quo* que atende aos interesses e fica sob o controle da classe dominante. Além disso, foi possível constatar um engajamento e ativismo eleitoral nunca antes alcançado.

Midiatização, uma possível resistência no cenário das Religiosidade's Hackeada's'

No Brasil, os cidadãos tiveram sua religiosidade hackeada, tanto pelos líderes religiosos que se uniram à política em busca de um projeto de poder e fazem uma leitura deturpada dos ensinamentos bíblicos como pelos mecanismos de captura de informação articulada com o realinhamento das racionalidades. A mecânica desta abdução tem o auxílio das combinações algorítmicas gerenciadas pela Inteligência Artificial que transformam os dados de cada cidadão em um bem poderoso. Produzir verdades e apresentar visões de mundo através de técnicas discursivas não é novidade, no entanto, produzir um discurso ou vários discursos específicos para cada cidadão, com base em informações roubadas, capturadas ou colhidas sem que os indivíduos se deem conta e num volume jamais visto, é algo novo.

Mais do que um espelho onde indivíduo vê sua imagem rasa e superficial e recebe o mundo de forma reduzida, as redes sociais digitais fragmentaram e diversificaram o mundo em infinitas partes ou realidades alternativas para que cada indivíduo possa receber sua porção exata e precisa do que deve ser visto e apreendido. Um espelho que muda seu reflexo a todo o momento de acordo com as informações capturadas, armazenadas e analisadas.

Apesar de ser complexa a tarefa de encontrar um discurso alternativo na realidade brasileira, uma vez que grande parte da população se declara evangélica, principalmente fiéis ligados a denominações pentecostais e neopentecostais, vale ressaltar que esta posição não é a única. Nosso intuito aqui é não fazer uma observação



Anais de Resumos Expandidos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

superficial dos quadros político e religioso brasileiro ou seguir a ótica reducionista dos grupos de comunicação, que podem induzir à percepção que todos os evangélicos são conservadores, homofóbicos e afeitos aos mais diversos preconceitos. O turbilhão de informações nas redes sociotécnicas também não ajuda a elucidar o quadro. É preciso um olhar mais acurado e livre de simplificações para compreender a participação dos evangélicos não só na política institucional, mas também em outros campos de atuação política.

Nessa perspectiva há pistas de que houve, de fato, a produção de uma fórmula para uma privação sensorial em massa e perda de capacidade crítica por fatia expressiva da população brasileira, que nem mesmo tem a chance de perceber ou se preparar para medidas não só econômicas, mas também no âmbito dos “costumes”, altamente prejudiciais para si.

Desde a redemocratização, a presença de diversas correntes evangélicas na política institucional, na mídia tradicional e, recentemente, nas redes sociotécnicas vem aumentando. Atualmente, diversos eixos evangélicos representados no parlamento brasileiro atuam de forma organizada do Congresso Nacional e no Senado¹. Numa direção, igrejas conservadoras com aparatos de comunicação homogeneizantes de um discurso unânime legitimado pelos grandes representantes da mídia brasileira.² Na

¹ Segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), foram eleitos ou reeleitos 84 deputados identificados com as demandas, crenças e convicções deste segmento. No Senado, são sete parlamentares. Disponível em: <https://www.diap.org.br/index.php/noticias/noticias/28532-eleicoes-2018-bancada-evangelica-cresce-na-camara-e-no-senado>. Acessado em: 20/01/2020.

² Segundo a Pesquisa Monitoramento da Propriedade de Mídia no Brasil, publicada em 2017, “entre os cinquenta veículos de maior audiência no país – considerando os meios impressos, online, rádio e TV –, nove são de propriedade de lideranças religiosas, todas cristãs, dominantes no Brasil”. Disponível em: <https://brazil.mom-rsf.org/br/>. Acessado em: 10/02/2020.



Anais de Resumos Expandidos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

contramão do discurso hegemônico, segmentos minoritários como a Igreja Batista do Caminho e o Pastor Henrique Vieira, que de acordo com a declaração de compromisso com o Reino de Deus, publicada no site da igreja, reconhecem “a luta do povo negro, das mulheres, da comunidade LGBT, dos quilombolas, dos indígenas, dos sem-teto, dos sem-terra, dos ribeirinhos, dos trabalhadores e dos pobres como expressão justa de reparação histórica e de apontamento do Reino de Deus”

De um lado, uma corrente que conta com aportes financeiros das Igrejas pentecostais e neopentecostais e apoiadores da consolidação da “doutrina de choque” no cotidiano através de produção de comunicação. Do outro, grupos protestantes de resistência que também produzem comunicação, movidos pelo ideal da neutralização da “doutrina de choque” alienante. Acrescentamos uma dúvida ao questionamento inicial desta pesquisa no embate entre o discurso hegemônico e o de resistência de correntes protestantes: em que medida a midiatização da religião pode ser o antídoto ou o veneno da privação sensorial da/na sociedade hiperconectada?

Referências

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, pp. 09-23

Batalha do Chile I, II e III. (La Batalla de Chile). Documentários (Cuba/ Chile/ França/ Venezuela 1975, 1977 e 1979). Direção: Patricio Guzmán. Duração: 100, 90 e 82 min.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. A Falsa Via Chilena: lógica, contradições e limites do modelo.

Carta Capital. Os Evangélicos Pensam Como a Bancada Evangélica? Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/os-evangelicos-pensam-como-a-bancada-evangelica.1> Acesso em: 12/02/2010



Anais de Resumos Expandidos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

CARVALHO, Eliane de. Hayek e Friedman e as Origens do Neoliberalismo. <http://www.angelfire.com/planet/anpuhes/ensaio11.htm>

CONGRESSO NACIONAL. Frente Parlamentar Evangélica. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=53658> Acesso em: 12/02/2010.

Chove sobre Santiago (Il Pleut sur Santiago). Documentário (França/Bulgária, 1975, 110 min). Direção de Helvio Soto.

CUNHA, M.N., Política, mídia e religião: o ativismo progressista entre evangélicos brasileiros por meio do Facebook e do Twitter. *COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE (ONLINE)*, v. 39, p. 218-244, 2017.

CUNHA, M.N., Religião e Política: ressonâncias do neoconservadorismo evangélico nas mídias brasileiras. *Perseu: História, Memória e Política*, v. 11, p. 147-168, 2015.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A Nova Razão do Mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Editora Boitempo, 2016

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI*. Tradução de Mariana Echalar. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

Estudantes pela Liberdade. Milton Friedman - Pinochet e o Chile. Youtube. 25 abr. 2016. 2min32s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=onGWIXaBHTo> Acesso em: 12/02/2010

FRESTON, Paul. *Protestantismo e Política no Brasil: da constituinte ao impeachment*. Tese de Doutorado do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1993

GRUPPI, Luciano. *O conceito de Hegemonia em Gramsci*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978

HAYEK, Frederick August von. *O Caminho da Servidão*. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

Intervozes. *Monitoramento da Propriedade de Mídia no Brasil (MOM)* Disponível em: <http://intervozes.org.br/projetos/monitoramento-da-propriedade-de-midia-no-brasil->



Anais de Resumos Expandidos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

[mom/](#) Acesso em: 12/02/2010

Igreja Batista do Caminho. Declaração de Compromisso Com o Reino de Deus. 2018. Disponível em: <http://www.ibcaminho.com.br/home/2018/09/20/declaracao-de-compromisso-com-o-reino-de-deus/> Acesso em 21/10/2019

KLEIN, Naomi. Doutrina Do Choque. A Ascensão Do Capitalismo Do Desastre. Nova Fronteira. 2008.

_____. Naomi . A Doutrina do Choque (The Shock Doctrine). Direção de Mat Whitecross e Michael Winterbottom. Produção Naomi Klein. Reino Unido, 2009. Youtube (78min.) son., color. Legendado. Port. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y4p6MvwpUeo> Acesso em 19/11/2019

LIRA, Francisco Roberto F. Tavares. Do Socialismo ao Neoliberalismo: o Chile dos anos 1970. Vitrine da Cinjuntura, Curitiba, v.3, n.6, agosto de 2010.

MARIANO, R. Neopentecostais – Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Mídia, Religião e Sociedade: das palavras às redes digitais. São Paulo: Paulus, 2016.

MOM-Brasil. Quem Controla a Mídia no Brasil. Disponível em: <https://brazil.mom-rsf.org/br/> Acesso em: 12/02/2010

Monde Diplomatique. Igrejas Cristãs no topo da audiência. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/igrejas-cristas-no-topo-da-audiencia/> Acesso em:

MONIZ BANDEIRA, L. A. Fórmula para o caos: a derrubada de Salvador Allende, 1970-1973. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MORAES, Dênis. Crítica da Mídia e Hegemonia Cultural. Rio de Janeiro: Faperj, 2016.
PIERATT, Alan B. O Evangelho da Prosperidade: análise e resposta. São Paulo: Vida Nova, 1995.

Salvador Allende. Documentário (França/ Alemanha/ Bélgica/ Chile/ Espanha, 2004, 100 min). Direção de Patrício Guzman.



Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas
em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

SODRÉ, Muniz. *A Antropológica do Espelho*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

_____. Muniz. *A ciência do comum: notas para o método educacional*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.